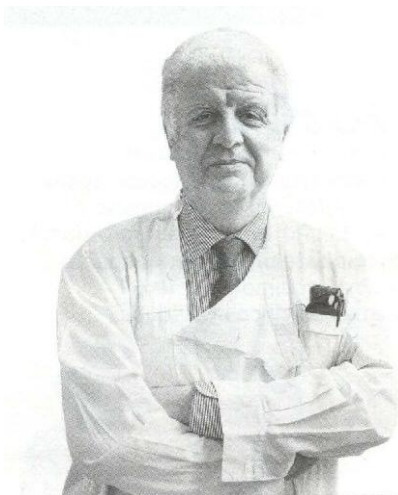


O que a ciência já descobriu



PROFESSOR DOUTOR
ANTÓNIO
VAZ CARNEIRO

Médico especialista em Medicina Interna,
Nefrologia e Farmacologia Clínica,
Professor Catedrático da Faculdade
de Medicina da Universidade de Lisboa,
diretor do Centro de Estudos de Medicina
Baseada na Evidência (CEMBE),
presidente do Conselho Científico
do Instituto de Saúde Baseada na Evidência
das Faculdades de Medicina e Farmácia
da Universidade de Lisboa
e diretor da Cochrane Portugal

«Os óbitos
provocados pelo
SARS-CoV-2 ocorrem
principalmente nos
grupos etários mais
elevados, sendo que
85 por cento das
mortes verificam-se em
doentes com mais de
75 anos com doenças
concomitantes»

Mitos e factos sobre a COVID-19 (parte dois)

★ OS INFETADOS COM O SARS-COV-2 TÊM POUCAS PROBABILIDADES DE MORRER.

Segundo as últimas estatísticas publicadas, 99 por cento dos casos ativos de infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2 são leves ou muito leves (www.worldometers.info/coronavirus/, acedido em 20/09/2020). A taxa de mortalidade mundial dos casos diagnosticados é de 3,1 por cento, isto é, morrem três em cada 100 infetados. Mas o número de infetados (assintomáticos ou não) é muito superior (60-80 vezes em certos estudos), pelo que a mortalidade deverá ser muito mais baixa, dado que só se saberá com precisão quando a pandemia passar.

★ OS ANTIBIÓTICOS FUNCIONAM NA COVID-19.

É um mito. Os antibióticos só são eficazes no tratamento de infeções bacterianas. Os vírus pura e simplesmente não respondem aos antibióticos.

★ A VITAMINA D NÃO PREVINE, NEM TRATA A INFEÇÃO PELO SARS-COV-2.

Não existe nenhuma evidência científica de boa qualidade que suporte a noção de que a administração de vitamina D para prevenção (bmj nph 2020 doi:10.1136/bmj.nph-2020-000089) ou tratamento (www.cebm.net/covid-19/vitamin-d-a-rapid-review-of-the-evidence-for-treatment-or-prevention-in-covid-19/) da COVID-19 seja eficaz. Estes estudos abrangeram grande quantidade de doentes infetados aos quais foi administrada vitamina D, não se tendo detetado diferenças quando comparados com doentes que não a tomaram. ★

NOTA: COMO EM MUITAS OUTRAS ÁREAS DA MEDICINA, A PANDEMIA DA COVID-19 GERA MITOS E CRENÇAS INFUNDÁVEIS. NESTA E NA PRÓXIMA EDIÇÃO DA PREVENIR PROCURAMOS DESMONTAR ALGUMAS DELAS, BASEANDO-NOS NA MELHOR EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DISPONÍVEL.